

O patrimônio cultural e a memória da área Itaqui-Bacanga representados no acervo da biblioteca “Semente Social” da ACIB em São Luís, Maranhão

Valdirene Pereira da Conceição
Maurício José Morais Costa

RESUMO

Esta pesquisa investiga a representação do patrimônio cultural e da memória da Área Itaqui-Bacanga reunida no acervo da biblioteca “Semente Social” da Associação Comunitária da Área Itaqui-Bacanga (ACIB) em São Luís – MA. Por meio de uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo, apresentam-se os dados coletados durante a pesquisa de campo, na referida região, colhidos por meio do método etnográfico, uma vez que resgata as formas como as tradições orais subsistiram até hoje. Nesse sentido, buscou-se identificar e catalogar acervos referentes à área Itaqui-Bacanga, com vistas à criação de bases de dados sobre a região, bem como analisar o impacto da biblioteca “Semente Social” no desenvolvimento comunitário da área. Visa também salvaguardar bens culturais recebidos de instituições oficiais, entidades civis e de pessoas da comunidade, por meio de doações, permutas, custódia e do registro da história oral da comunidade, no sentido de contribuir com levantamentos, pesquisas, inventários e cadastros de bens culturais. A região do Itaqui-Bacanga é uma localidade tipicamente portuária, localizada na maior reentrância do litoral do Estado, o Golfão Maranhense, entre o Rio Bacanga, oceano Atlântico e a baía de São Marcos. Além de belas praias, foi agraciada por outros atributos naturais, como reservas ecológicas, parques e florestas que fazem parte da Amazônia. Evidencia-se que a criação da biblioteca “Semente Social” se constitui como um espaço público, integrado à estrutura da ACIB em São Luís, mantendo reunidos, recuperados, organizados, preservados e divulgados registros visuais, sonoros, bibliográficos, dentre outros relativos a memória, a identidade, a produção cultural e ao desenvolvimento sustentável da região Itaqui-Bacanga. O resgate dos registros e a preservação dessas diversas contribuições são dívidas que temos para com os que nos antecederam e uma obrigação para com as gerações futuras cada vez mais exigentes, informadas e interessadas em melhorar sua qualidade de vida, em virtude do ritmo crescente de mudanças socioeconômicas, políticas e ambientais, as quais, a região vem passando. Reunir, sistematizar e dispor à população acervos que registrem a sua história e a sua produção cultural significa assegurar o acesso à memória e a criação de condições para o desenvolvimento da identidade deste povo, a inserção consciente em seu mundo, o exercício efetivo da cidadania e a possibilidade de instrumentalizá-lo no contexto atual.. Como primeiros resultados, destaca-se que a região Itaqui-Bacanga dispõe de um rico acervo de bens culturais de natureza material (manuscritos, as edificações arquitetônicas), imaterial (as manifestações culturais, a exemplo a Via Sacra, as lendas como a de Ana Jansen) e natural (florestas de manguezal). Acentua-se que o ato de registrar, reunir, organizar e preservar as informações e saberes faz parte da história dos diferentes povos.

Palavras-chave: Biblioteca Semente Social. Área Itaqui Bacanga. Patrimônio, História e Memória. Bens culturais.

Introdução

Sabe-se que historicamente as bibliotecas foram associadas a salvaguarda de livros físicos, constituindo-se como espaços compostos por corredores intermináveis de estantes por todos os lados. Embora sua significação seja antiga, as bibliotecas constituem-se como espaços fundamentais quando se pensa e preservação, que por meio do emprego de técnicas específicas é capaz de proporcionar o acesso às informações registradas, e, por conseguinte, únicas em seus acervos.

Desse modo os acervos das unidades de informação tiveram não apenas seus conceitos revistos com o passar dos anos, mas deixaram de contemplar apenas livros, uma vez que a história, o patrimônio e herança cultural não se materializavam somente em códices. Prossegue-se, então, afirmando que o patrimônio pode ser compreendido como a reunião de diferentes bens e traços culturais, tanto materiais, quanto imateriais, tangíveis ou intangíveis, ou seja, contempla uma grande diversidade de manifestações, demarcados no tempo o no espaço (MAGALHÃES, 2006; CONCEIÇÃO, 2011). Patrimônio este que agora também está sob a égide das bibliotecas, responsáveis não apenas por salvaguardá-lo, mas preservá-lo e difundi-lo.

Quando se trata das bibliotecas comunitárias, tal discussão se mostra fundamental tendo em vista que são aparelhos inseridos no âmago das comunidades, onde de fato estão a gênese da cultura e das lutas populares. Desse modo, pontuar sua função nas comunidades é necessário, uma vez que são estas nascem dos anseios da localidade onde estão inseridas, com o intuito de serem espaços promotores do acesso à informação, aos bens culturais, e, a partir de agora incumbidas de reunir, organizar, preservar e transmitir as futuras gerações o patrimônio cultural e a memória da comunidade a qual estão situadas.

Nessa direção, destaca-se que a Biblioteca Semente Social – que pode tanto se considerada uma biblioteca comunitária, quanto um centro cultural comunitário, dentre outras significações e terminologias – inserida na Área Itaqui-Bacanga, região que historicamente fora marcada pela omissão por parte das políticas públicas do Estado e situada na periferia da capital maranhense.

Por se tratar de uma região que por anos esteve fora do alcance dos olhos do poder público, passou a ter novas perspectivas em termos de desenvolvimento sustentável e digno por meio das ações desenvolvidas pela Associação Comunitária da Área Itaqui-Bacanga (ACIB) que ostensivamente tem buscado melhorias para as comunidades que compõem a Área, bem como promover o acesso aos bens culturais, e, assim contribuir com a consolidação da cidadania de seus moradores.

Face à importância das ações da ACIB junto à comunidade da Área Itaqui-Bacanga, destaca-se que preservar o patrimônio cultural e a memória da região constitui-se como uma ação de grande importância, que agora conta com um importante agente, notadamente a Biblioteca Semente Social, esta que tem buscado a constituição de um acervo que represente a história, os traços e todos os aspectos que compõem o patrimônio cultural e a memória da comunidade.

Desse modo, o presente estudo busca investigar a representação do patrimônio cultural e da memória da Área Itaqui-Bacanga reunida no acervo da biblioteca “Semente Social” da Associação Comunitária da Área Itaqui-Bacanga (ACIB) em São Luís – MA. Para tanto, corresponde à uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo, onde apresentam-se os dados coletados no decorrer da pesquisa de campo na referida região, cujos dados foram colhidos por meio do método etnográfico, uma vez que resgata as formas como as tradições orais subsistiram até hoje (GIL, 2008; TRIGUEIRO

et al, 2014). Nesse sentido, buscou-se identificar e catalogar acervos referentes à área Itaqui-Bacanga, com vistas à criação de bases de dados sobre a região, bem como analisar o impacto da biblioteca “Semente Social” no desenvolvimento comunitário da área.

Além disso, pretende-se também com o estudo, evidenciar como consistem as práticas com o intuito de salvaguardar os bens culturais recebidos de instituições oficiais, entidades civis e de pessoas da comunidade, por meio de doações, permutas, custódia e do registro da história oral da comunidade, no sentido de contribuir com levantamentos, pesquisas, inventários e cadastros de bens culturais, na perspectiva de reforçar o papel das bibliotecas comunitárias, em especial a Biblioteca Semente Social como *locus* voltado para a preservação da cultura e da memória da Área Itaqui-Bacanga.

2 Bibliotecas comunitárias como *locus* de cultura e memória

Sabe-se que o acesso à informação e ao conhecimento se constitui como um fator decisivo no tocante as transformações sociais, políticas, além de ser determinante para o desenvolvimento de toda e qualquer sociedade. Para tanto, é fundamental que considerar que é imprescindível dar à informação o seu sentido social, ou seja, o de contribuir para a formação do cidadão crítico.

Em um mundo cada vez mais marcado pela desigualdade, dentre outros fenômenos sociais, estes permeados pelos avanços tecnológicos, responsáveis por ditar novas formas de sociabilidade, bem como devem ocorrer as mediações e demais interações mostram que trazer ao debate o papel das bibliotecas comunitárias na atual conjuntura pode parecer até um atraso.

Todavia, conforme Cavalcante e Feitosa (2011, p. 122) as bibliotecas comunitárias podem ser concebidas “[...] como instância não apenas física, mas simbólica, de interações e convivências, construídas e geridas pelas comunidades, em que se encontra inserida [...]”. Nesse sentido, é válido destacar que a discussão acerca do papel das bibliotecas comunitárias enquanto instituições responsáveis pela preservação da cultura e da memória dos *locus* onde estão inseridas trata-se de algo puramente contemporâneo, tendo em vista o valor de tal.

Nessa direção, Guedes (2011, p. 4) afirma que as bibliotecas comunitárias consistem em:

[...] ambientes físicos de compartilhamento, troca e fluxos de informação são vistos como instrumentos de democratização e inclusão informacional ao ensejarem o amadurecimento das relações sociais dentro comunidade e proporcionar o crescimento pessoal dos cidadãos através de práticas informacionais, como atividades de leitura.

Chegar a um conceito para bibliotecas comunitárias é também um grande desafio. De acordo com o que postula Thomazi *et al* (2016) tal conceituação é complexa, uma vez que devem ser analisados uma série de fatores inerentes as mesmas. Coelho e Bortolin (2017, p. 97) corroboram acentuando que “[...] a distinção da biblioteca comunitária das tipologias adotadas ultrapassa a variação de nomenclatura.” No sentido de clarificar a compreensão conceitual acerca das bibliotecas comunitárias, Machado (2009) apresenta algumas particularidades comuns em tais aparelhos culturais:

- a) As bibliotecas comunitárias são criadas pela comunidade e não necessariamente para a comunidade, ou seja, nada mais é que o fruto de uma ação cultural;
- b) Os objetivos das bibliotecas comunitárias estão pautados justamente na luta travada não apenas contra a exclusão informacional e cultural, mas sobretudo na busca pela igualdade e justiça social;

- c) As atividades são permeadas pela gestão e participação ativa da comunidade local onde as bibliotecas comunitárias estão inseridas, ou seja, a partir dos vínculos estabelecidos entre elas;
- d) Quanto à sua localização, as bibliotecas comunitárias estão comumente situadas em regiões periféricas, ou seja, a margem dos grandes centros urbanos e culturais;
- e) São instituições sem vínculos governamentais, ou seja, não estão ligadas às esferas municipais, estaduais ou federais, ainda que em determinados casos elas sejam mantidas por subsídios do poder público local.

Levando em consideração os aspectos que caracterizam as bibliotecas comunitárias, pontua-se que estas buscam não apenas a constituição de um espaço democrático de práticas culturais, mas por meio de ações coletivas mudarem sua realidade, em outras palavras é o que Castells (2008) chama de “identidade de projeto”, ou seja, a comunidade reconhece que sua condição não é tão favorável, desse modo, busca por meio de ações sistemáticas – tal como a criação de uma biblioteca comunitária – transformação sua realidade e construir novas perspectivas, sem perder sua história, sua identidade que irá ser preservada nesses espaços.

Desse modo afirma-se que as bibliotecas comunitárias consistem em instituições que “[...] remete a questões das mais atuais no discurso sobre democratização e acesso ao conhecimento e às mediações informacionais e comunicacionais, no âmbito das dinâmicas sociais locais.”(CAVALCANTE; FEITOSA, 2011). Sendo assim, pensar a democratização do acesso à informação às camadas menos favorecidas socialmente, coloca em destaque tais instituições, cujo cerne de atuação está, sobretudo levar o acesso à cultura e o acesso ao conhecimento, onde as políticas públicas não conseguem alcançar.

Segundo Thomazi et al (2016, p. 1068),

[...] sabe-se também das inúmeras dificuldades e entraves que essas ações enfrentam desde sua criação até sua manutenção: conflitos de ordem interna e externa, de relacionamentos de articulações locais, comunitárias e às vezes com o próprio poder público, mesmo omissão.

Todavia, de acordo com Coelho e Bortolin (2017) tem aumentado de forma considerável o número de bibliotecas comunitárias de forma independente da iniciativa pública, evidenciando a crescente parceria entre comunidade e biblioteca, no sentido de estas se constituam não apenas espaços voltados para a guarda de livros físicos, mas que funcionem como um elo entre a comunidade, seu patrimônio e sua memória.

Destaca-se, ainda, conforme Nora (1993) que as bibliotecas são instituições de memória, memória está constituída do “[...] estoque material daquilo que nos é impossível lembrar, repertório [...] daquilo que poderíamos ter necessidade de nos lembrar.” (NORA, 1993, p. 15).

Nessa direção Pollack (1992) reforça que a memória – seja ela individual ou coletiva – é constituída dos acontecimentos vividos pessoalmente, bem como pelos acontecimentos compartilhados com a coletividade, ou seja, junto à comunidade da qual os sujeitos fazem parte ou sentem-se pertencentes. Desse modo, as bibliotecas enquanto instituições de memória, representam uma ferramenta basilar no que diz respeito à preservação do patrimônio – seja ele material ou imaterial – incluindo também o tratamento da cultura local, bem como na perpetuação dos traços da oralidade, da história e da memória coletiva e individual da comunidade em que está inserida.

Nessa assertiva, Prado (2010) pontua que as bibliotecas nada mais são que sujeitos ativos, ou seja, têm papel determinante não apenas como espaço voltado para as práticas de leitura, mas sobretudo

O patrimônio cultural e a memória da área Itaqui-Bacanga representados no acervo da biblioteca “Semente Social”...

terreno para ações educativas, organizacionais sociais, práticas cidadãs, desenvolvimento sustentável, dialógicas, linguísticas, dentre outras. Sendo assim, rompe com interesses isolados e com um único fim – que por anos esteve associado à salvaguarda de livros – tampouco de quem as dirigem.

Sendo assim, as bibliotecas comunitárias são responsáveis por representar em seu acervo os traços e as marcas da memória coletiva da comunidade a qual está inserida, pois conforme Pollack (1992, p. 2) “[...] a memória é constituída por pessoas, personagens.” Isso significa dizer que os registros permeiam a história e as figuras responsáveis por formar o legado da comunidade, bem como os elementos que compõem todo o patrimônio local.

Nessa direção, Fonseca (2003) corrobora dizendo que esse patrimônio é expresso pela formação discursiva, esta responsável por realizar o mapeamento dos principais conteúdos simbólicos, uma vez que estes dão subsídios para descrever como uma determinada nação ou comunidade é formada, bem como construir a identidade cultural local.

3 Biblioteca semente social e o patrimônio material e imaterial

Na Área Itaqui-Bacanga, a ACIB por meio de suas ações sempre desprende esforços no sentido de potencializar as atividades da comunidade, no que diz respeito à preservação de sua história e memória, em detrimento de ser uma região rica não apenas em recursos naturais, mas também fundamental para o desenvolvimento sociocultural da capital maranhense.

Ressalta-se que a área Itaqui-Bacanga é uma localidade tipicamente portuária onde está o Porto do Itaqui, considerado o segundo porto mais profundo do mundo; o parque industrial do Estado do Maranhão, formado por grandes empresas do setor como a Vale. Está centrada na maior reentrância do litoral do Estado - o Golfão Maranhense - na parte oeste da capital, precisamente, entre o Rio Bacanga (leste), oceano Atlântico (norte) e a baía de São Marcos (oeste). Além de belas praias, foi contemplada por outros atributos naturais, como por exemplo, reservas ecológicas, parques e florestas, que fazem parte da Amazônia legal. Soma-se ainda que abriga a Universidade Federal do Maranhão (CONCEIÇÃO; CARVALHO; BOUÇAS, 2012).

Em função dessa localização privilegiada, a região Itaqui-Bacanga, está ligada ao mar, e as navegações tiveram papel histórico preponderante na saga da ocupação deste território, bem como em sua evolução social, econômica e cultural e, por conseguinte, nos hábitos de sua gente (LOPES, 2008).

Nessa direção, reforça-se que a Biblioteca Semente Social “[...] se torna um local de interação, debates e manifestações culturais e artísticas, extrapolando seu papel de democratização da cultura letrada. [...] atuando como veículo para o exercício da cidadania.” (FERRAZ, 2014, p. 21-22).

Um dos aspectos que diferenciam a biblioteca comunitária, anteriormente mencionada, é sua localização - de modo que a comunidade não necessita se deslocar para outros centros de informação - desse modo, seu acervo deve ser composto por obras e registros acerca da história e memória da comunidade, não necessariamente obras de referência presentes nas demais bibliotecas.

Reportagem de Jornal



História da VIA SACRA na ACIB

Como resultado das pesquisas empreendidas no Projeto "Memorial Via Sacra" o GRITA realiza desde o dia 15 de março, a Exposição "Memorial Via Sacra". A mostra, que será itinerante, ganhou a adesão da Associação Comunitária Itaquí-Bacanga, SESC, Centro de Criatividade Odlyo Costa filho, Prefeitura de São Luis e Secretaria de Estado da Cultura.

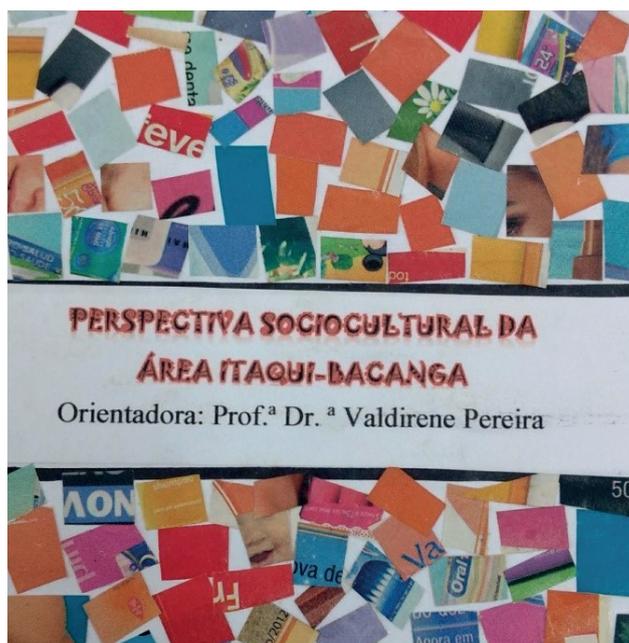
Entre as peças que estarão acessíveis ao público há fotos, adereços, acessórios, jornais, documentos e indumentárias do espetáculo. Com essas peças, o GRITA contará, por exemplo, alguns "causos" que fizeram parte da trajetória do espetáculo, como o uso de faróis de carros para fazer a iluminação e trio elétrico para projetar o som. Contará também as histórias da participação de um comunitário com a personagem "Moisés", que não estava no script e hoje faz parte do elenco principal; e de um figurante no papel de soldado romano, que no ano anterior quis impedir a passagem do cortejo da encenação.

ima, cenas do espetáculo da Via Sacra no ano de 1981

A exposição "Memorial Via Sacra" fica em cartaz de 14 de março no Centro de Criatividade Odlyo Costa. Em seguida, a exposição segue para o Anjo da Guarda. A partir de 28 de março, a exposição estará aberta a visitação de 28 de março a 28 de abril, na Associação Comunitária Itaquí-Bacanga (ACIB), na Praça do Anjo, onde serão realizadas várias cenas do espetáculo. Como a exposição não estará no Anjo da Guarda no período de encenação da Via Sacra 2007, haverá uma programação extra para visitação do público. O espaço para apreciar a exposição "Memorial Via Sacra" será o SESC Deodoro, no dia 16 a 28 de abril de 2007.

da Santa Ceia em 2006

Folder



PERSPECTIVA SOCIOCULTURAL DA ÁREA ITAQUI-BACANGA

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Valdirene Pereira

Fotografia aérea do Porto do Itaqui



Figura 1 - Acervo da Semente Social

Fonte: Autores (2017)

Como se pode observar, o acervo da Biblioteca Semente Social, é constituído por obras distintas, tal como preconiza a literatura, pois, conforme Guedes (2011, p. 1), “Estes centros comunitários possuem um acervo bibliográfico multidisciplinar, abrangendo diversas tipologias documentais.”

Além disso, acentua-se que a Biblioteca Semente Social deve prestar serviços utilitários à comunidade, entre eles orientações sobre projetos de assistência social do bairro, emissão de documentos, coleta alternativa, reciclagem, manifestações culturais da comunidade (Grupo Independente de Teatro Amador - GRITA; Projeto Congo-Aruandê; etc.), conforme Figura 2:



Figura 2 - Biblioteca Semente Social da ACIB

Fonte: ACIB (2012)

Nesse sentido, o acervo cultural da Biblioteca Semente Social é composto também pelas ações desenvolvidas pela ACIB, cujas atividades são:

- a) Curso de Educação Ambiental;
- b) Mobilização da Coleta Alternativa na Vila Verde;
- c) Produção dos Cestos;
- d) Coleta alternativa;
- e) História da Via Sacra do Anjo da Guarda;
- f) Economia solidária;
- g) Mobilização com professores e diretores das escolas;
- h) Encontrões Ambientais; entre outras.

Reunindo documentos de diversas naturezas: textuais, audiovisuais, o acervo da Biblioteca Semente Social é constituído de trabalhos acadêmicos (monografias, teses e dissertações), projetos, relatórios de pesquisas, fitas e CDS com depoimentos e se constitui um importante *locus* de produção do conhecimento. No Quadro 1 é sistematizado o acervo da Biblioteca Semente Social e suas respectivas categorias de organização:

Quadro 1 - Composição do Acervo da Biblioteca Semente Social

TIPO DE BEM	ACERVO DOCUMENTAL	DESCRIÇÃO	INSTÂNCIA
Material	Arqueológico	Conjunto, subconjunto e denominação arqueológica.	Sítio de Sambaqui
Material (Imóvel)	Arquitetônico	Conjunto, subconjunto, edificação, parte da edificação.	Sítio do Físico
Material	Arquivístico	Fundo, série, subsérie, dossiê, documento, parte do documento.	Documentos e registros da área Itaquí-Bacanga
Material (Móvel)	Bibliográfico	Coleção, parte da coleção.	Teses, dissertações, produções bibliográficas locais.
Material (Móvel)	Museológico	Coleção, série, peça da série.	Escola Naval
Material	Natural	Bioma, classe, subclasse, família, gênero, espécie.	Floresta de mangue, praias
Imaterial	Religioso	Coleção, parte da coleção, manifestação.	Via Sacra do Grupo Grita
Imaterial	Manifestação cultural	Celebração	Danças típicas (cacuriá, tambor de crioula, quadrilha)

Um dos traços marcantes da comunidade e que deve constituir o acervo da Biblioteca Semente Social é justamente o reflexo das tradições religiosas e culturais preservadas na comunidade, por se constituir ato de devoção e fé, que por sua vez fortalecem a identidade, a cultura e integram os sujeitos. Um importante exemplo é o espetáculo da Via Sacra do Grupo GRITA, que geram diferentes registros que podem ser abrigados na biblioteca, tais como registros fotográficos, audiovisuais e produções textuais (matérias de jornais, artigos, relatos, etc.) sobre a temática, como pode ser visto na Figura 3:



Figura 3 - Via Sacra do Grupo GRITA

Fonte: Grupo Grita (2016)

Desse modo, observa-se que toda a riqueza documental abrigado na Biblioteca Semente Social, se encontra dispersa, sem um processamento técnico adequado que possibilite seu acesso e uso. Nessa direção, o acervo ora elencado deverá ser ampliado tendo por base a documentação referente aos aspectos: histórico-sócio-cultural, econômico e o ambiental da região. Para tanto, é fundamental que sejam recuperados, além dos itens documentais já apresentados, bibliografias e documentos raros relativos à história e memória da região, com vistas a contribuir com a produção de inventários e catálogos de documentos relacionados ao Itaqui-Bacanga.

4 Considerações finais

A criação da Biblioteca Semente Social, por meio da organização e difusão do patrimônio documental, pode gerar transformações na comunidade a ponto de promover o desenvolvimento com equidade social e prudência ecológica/ambiental. Desse modo, seu acervo deve contemplar as diferentes manifestações e formas de expressão natas da Área Itaqui-Bacanga, no sentido de não apenas possibilitar sua identificação, mas seu reconhecimento junto aos moradores da comunidade e que esse legado chegue as gerações futuras.

No que diz respeito a forma como esse acervo será constituído reforça os vínculos estabelecidos com a própria comunidade, uma vez que a doação de registros, a concessão de entrevistas e a participação nas atividades desenvolvidas pela ACIB constituem-se como a base para o desenvolvimento sustentável da região, bem como a própria manutenção do patrimônio e da memória coletiva da Área.

Acentua-se, ainda, que todo o envolvimento da comunidade para o estabelecimento da Biblioteca Semente Social como referência na comunidade do Itaqui-Bacanga é a pré-condição para a manutenção e ampliação dos serviços oferecidos, bem como para o fortalecimento da autoestima da própria comunidade que agora dispões de um aparelho cultural integrativo e que auxilia no exercício da cidadania e transformação social.

The cultural heritage and the memory of the area Itaqui-Bacanga represented in the collection of the "Social Seed" library of the ACIB in São Luís, Maranhão

ABSTRACT

This research investigates the representation of the cultural heritage and the memory of the area Itaqui-Bacanga gathered in the collection of the "Social Seed" Library of the Community Association of the area Itaqui-Bacanga (ACIB) in São Luís-MA. By means of a survey of exploratory and descriptive character, the data collected during field research, in that region, collected through the ethnographic method, since it redeems the forms as the oral traditions subsisted until today. In this sense, it was sought to identify and catalog collections pertaining to the area Itaqui-Bacanga, with a view to creating databases on the region, as well as analyzing the impact of the "Social Seed" library in the community development of the area. It is also aimed at safeguarding cultural goods received from official institutions, civil entities and people of the community, through donations, exchanges, custody and the record of the oral history of the community, to contribute to withdrawals, surveys, inventories and Records of cultural goods. The region of Itaqui-Bacanga is a typical port location, located in the largest reentrancy of the state coastline, the golf Maranhão, between the Bacanga River, the Atlantic Ocean and the São Marcos Bay. In addition to beautiful beaches, it was awarded other natural attributes, such as ecological reserves, parks and forests that are part of the Amazon. It is evidenced that the creation of the "Social Seed" library constitutes a public space, integrated with the structure of ACIB in São Luís, maintaining gathered, recovered, organised, preserved and disseminated visual, sound, bibliographical records, among other related The memory, identity, cultural production and sustainable development of the Itaqui-Bacanga region. The redemption of the records and the preservation of these various contributions are debts that we have for those who preceded us and an obligation to the increasingly demanding, informed and interested future generations to improve their quality of life by virtue of the increasing pace Socio-economic, political and environmental changes, which, the region has passed. Gathering, systematizing and disposing of the population collections that register their history and their cultural production means ensuring access to memory and the creation of conditions for the development of the identity of this people, the conscious insertion in their world, the effective exercise of the Citizenship and the possibility of instrumentalizá it in the current context.. As first results, it is noted that the region Itaqui-Bacanga has a rich collection of cultural goods of material nature (manuscripts, architectural buildings), immaterial (the cultural manifestations, for example the sacred pathway, legends such as Ana Jansen) and Natural (Mangrove forests. It is accentuated that the act of recording, gathering, organizing and preserving information and knowing is part of the history of the different peoples.

Keywords: Social Seed Library. Area Itaqui-Bacanga. Heritage, history and memory. Cultural goods.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA ITAQUI BACANGA. ACIB. **Associação Comunitária Itaqui-Bacanga**: texto de apresentação. [São Luís]: ACIB, 2012. 10 p. Disponível em: <<http://www.mediafire.com/view/?6xvb1suo1kcfu22>>. Acesso em: 01 dez. 2017.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

CAVALCANTE, Lídia Eugenia; FEITOSA, Luiz Tadeu. Bibliotecas comunitárias: mediações, socialidades e cidadania. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, mar. 2011, p. 121-130. Disponível em: <revista.ibict.br/liinc/article/viewFile/3292/2908>. Acesso em: 30 nov. 2017.

COELHO, Clara Duarte; BORTOLIN, Sueli. A produção científica sobre bibliotecas comunitárias nos periódicos da Ciência da Informação. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2017. **Anais eletrônicos...** Londrina: UEL, 2017. 15 p. Disponível em: <www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2017/secin2107/paper/view/442/266>. Acesso em: 30 nov. 2017.

CONCEIÇÃO, Valdirene Pereira da. **Modelagem léxico-ontológica do domínio “Patrimônio Cultural de São Luís do Maranhão”**. 2011. 191 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Araraquara, 2011.

CONCEIÇÃO, Valdirene Pereira da; CARVALHO, Roberto; BOUÇAS, David. **Roteiros turísticos para os Participantes da 64ª Reunião Anual da SBPC**. São Luís: EDUFMA, 2012. 28 p.

FERRAZ, Marina Nogueira. O papel social das bibliotecas públicas no século XXI e o caso da Superintendência de Bibliotecas Públicas de Minas Gerais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, número especial, p.18-30, out./dez. 2014.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mario. (Org.). **Memória e patrimônio**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GIL. Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

GUEDES, Roger de Miranda. **Bibliotecas comunitárias e espaços públicos de informação**. [Belo Horizonte]: UFMG, 2011. p. 1-15. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/.../11a_Bibliotecas_comunitarias_-_Roger_Guedes.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2017.

LOPES, José Antonio Viana. (Org.). **São Luís Ilha do Maranhão e Alcântara**: guia de arquitetura e paisagem. Ed. Bilingüe. Sevilha: Consejería de Obras Públicas y Transportes, Dirección de Arquitectura y Vivienda, 2008.

MACHADO, Elisa Campos. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 7, n. 1, jul./dez. 2009, ISSN: 1678-765X. Disponível em: < <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1976/2097>>. Acesso em: 30 nov. 2017.

MAGALHÃES, Solange Maria Fustinoni. **Educação Patrimonial através da compreensão da Arquitetura de museus na cidade de São Paulo**. 2006. 168 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2006.

NORA, Pierre. **Entre memória e História: a problemática dos lugares**. Projeto História, São Paulo, n. 10, dez. 1993.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992, p. 200-212. Disponível em: < <http://www.pggedf.ufpr.br/memoria%20e%20identidadeso-cial%20A%20capraro%202.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2017.

PRADO. G.M. A biblioteca como agente de inclusão/integração do cidadão na sociedade de informação. **Inclusão Social**. Brasília, DF, v. 3, n. 2, p.143-149, jan./jun.,2010. Disponível em: <revista.ibict.br/index.php/inclusao/article/view/1638>. Acesso em: 30 nov. 2017.

THOMAZI, Áurea Regina Guimarães. et al. Biblioteca comunitária: ação alternativa em face da política pública de leitura. **Educativa**, Goiânia, v. 19, n. 1, p. 1066-1088, set./dez. 2016. Disponível em: < <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/5466/3023>>. Acesso em: 30 nov. 2017.

TRIGUEIRO, Rodrigo de Menezes. et al. **Metodologia científica**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional, 2014. 184 p.

O patrimônio cultural e a memória da área Itaqui-Bacanga representados no acervo da biblioteca “Semente Social”...

MINIBIOGRAFIA

Valdirene Pereira da Conceição

Professora do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA (Brasil). Doutora em Linguística e Língua Portuguesa. cvaldireneufma@gmail.com

Maurício José Morais Costa

Mestrando em Cultura e Sociedade (PGCult-UFMA). Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Atualmente é membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Patrimônio Cultural (GEPPac), do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Tecnologias Digitais na Educação (GEP-TDE) e do Grupo de Estudos e Pesquisas na Análise de Materiais Publicados, de Divulgação da Ciência, em Mídia Digital ou Impressa (GEP-DCMIDI) na Universidade Federal do Maranhão. mauriciojosemorais@gmail.com